

ENDOPARASITOSE EM AVES - Revisão de Literatura

RENNÓ, Pauyra de Paula

QUEIROZ, Fernanda Meira

GARCIA, Bráulio Paleari

PRADO, Raquel Nakamura Almeida

SIMÕES, Marcela Meneghetti

SOUZA, João Paulo Fontini

ALMEIDA, Marcela Valdilha

SOUZA, Michel Gavioli

BASSAN, Lucas Maciel

Discentes da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça – FAMED

PEREIRA, Rose Elisabeth Peres

Docente do Laboratório Ornitopatologia Veterinário – FAMED

Resumo

A endoparasitose é uma patologia causada por parasitas dentro do organismo (vermes e hemoprotozoários). Ela gera uma grande preocupação nos criadores. Está relacionada com problemas de manejo, higiene, nutrição, genético, ambiente inadequado. Por isso é importante adotar normas de biossegurança na propriedade e realizar um controle eficaz, evitando assim perdas econômicas. O tratamento preconizado é a base de Levamisole, Mebendazole, Praziquantel, Ivermectina.

PALAVRAS CHAVE: endoparasitose, nematóides, cestóides, aves

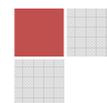
TEMA CENTRAL: Medicina Veterinária

Abstract

The internal parasitosis are diseases caused by parasites in the body (worms and protozoa of blood). It generates a great concern to creators. It is linked to problems of management, hygiene, nutrition, genetic, environmental inappropriate. Therefore it is important to adopt rules of biossecurity in the property, knowing the life cycle of the parasite and the parasite-host relationship, because methods are needed to hold a controlling these and avoid economic losses. The recommended treatment is the basis of Levamisole, Mebendazole, Praziquantel, Ivermectin.

KEY WORDS: internal parasitosis, nematodes, cestodes, poultry.

FOCUS: Veterinary Medicine



1. INTRODUÇÃO

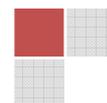
A endoparasitose é uma patologia causada por parasitas, cujos principais grupos são os nematóides e os cestóides. Promove grandes perdas econômicas levando a grande preocupação nos criadores. Está relacionada com problemas de manejo, higiene, nutrição, genético, ambiente inadequado. Por isso é importante adotar normas de biosseguridade na propriedade, saber o ciclo biológico do parasita e a relação parasita-hospedeiro, pois são métodos necessários para realizar um controle destes e evitar perdas econômicas de aves.

As infestações por endoparasitas do tipo verminose variam muito de intensidade na dependência de tipo de parasita, órgãos do hospedeiro que são envolvidos no ciclo vital do parasita, número de parasitas presentes no hospedeiro, estado imune das aves, condições de nutrição, sanidade e higiene do plantel. Ainda deve ser avaliados a sensibilidade do hospedeiro as reações desencadeadas pelo parasita e o tempo em que essa parasitose está atuante nesta ave.

2. CONTEÚDO

A endoparasitose é uma patologia causada por parasitas dentro do organismo (vermes e hemoprotozoários). Existe uma variedade muito grande de helmintos que parasitam as aves (BACK, 2002).

Ela não deveria ter tanta importância em frangos de corte levando-se em consideração o tempo de vida desses animais (ao redor de 47 dias), não dando condições para o desenvolvimento completo de uma verminose cujo período de infestação e aparecimento das formas do parasita se completa entre 5 a 8



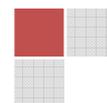
semanas. Porém as formas larvais poderão estar presentes exercendo atividades mórbidas nas primeiras semanas de vida do hospedeiro, levando a diminuição do número de animais. Já nas aves poedeiras, possuem um tempo de vida bastante superior ao período pré-patente dos helmintos, então tais parasitas assumem maior importância (VASCONCELOS, 2000).

Atualmente pode-se considerar vaga à concepção da importância dos endoparasitas na avicultura nacional. Sua importância esta relacionada à manifestações intestinais graves como hemorragias decorrentes da congestão e lesão de mucosa intestinal (VASCONCELOS, 2000).

Existe uma variedade muito grande de helmintos que parasitam as aves. São dois grupos os de maior importância, os cestóides e os nematóides. Os cestóides são denominados vermes chatos pela sua forma achatada. O ciclo de vida pode ser direto ou indireto, via hospedeiro intermediário. São considerados menos patogênicos do que os nematóides e podem infestar aves em grande número e causar doença clínica. Cada proglote do cestóide pode gerar novo organismo e possuem os dois sexos (hermafroditas). Eles ainda não possuem aparelho digestivo, se alimentam por absorção do conteúdo intestinal. Existem mais de mil espécies de cestóides identificados em aves domésticas e silvestres. São exemplos de cestóides, os *Davinea proglottina*, *Raillietina tetragona* (VASCONCELOS, 2000; BACK, 2002).

Já os nematóides são parasitas helmintos redondos, considerados os mais patogênicos e que podem ter um maior impacto econômico para a avicultura. Aves criadas em confinamento tem uma incidência muito baixa de nematóide, enquanto que as aves criadas soltas e aves silvestres a infestação é mais comum. São espécie específica com ciclo direto via transmissão horizontal (aves para aves), através da ingestão de larvas, ou pelo ciclo indireto requerendo um hospedeiro intermediário como insetos e moluscos. Os ovos de muitos nematóides são resistentes ao frio e a maioria dos desinfetantes. São exemplos de nematóides os *Syngamus trachea*, *Dispharynx sp*, *Tetramers sp*, *Ascaridia* e *Capillaria* (VASCONCELOS, 2000; BACK, 2002).

A transmissão de maneira geral ocorre mediante a ingestão de ovos de parasitas, através de água e alimentos contaminados (BENEZ, 2004).



Por onde passam, os parasitas abrem portas para a entrada de bactérias, vírus, micoplasma e fungos. Clinicamente são observados diarreias de diferentes aspectos, dilatação abdominal e sintomas neurológicos causados pelas toxinas. Ainda, é visto apatia, prostração, perda do apetite, perda de peso, má digestão dos alimentos e anemias (www.transact.nt.gov.au; VASCONCELOS, 2000; BACK, 2002).

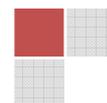
O diagnóstico parasitológico é através de métodos de pesquisa dos ovos nas fezes, por exemplo, o método de flutuação. Em certas cestodas o diagnóstico é necroscópico. De maneira geral, em aves de produção industrial, o diagnóstico se torna mais viável ou até mesmo mais preciso através de necropsia parasitológica, propriamente dita (www.transact.nt.gov.au).

O tratamento consiste na utilização de vermífugos escolhidos de acordo com o parasita. Pode-se acompanhar o plantel com medicação suporte (soro e fontes nutritivas). Uma outra alternativa, é o tratamento homeopático, só que este requer uma avaliação do plantel pelo menos a cada 2 dias, pois se houver necessidade de mudança no medicamento ou da potência, estes devem ser feitos rapidamente (BENEZ, 2004).

Os tratamentos preconizados para verminoses são vermífugos à base de *Levamisole* (mas pode causar vômito e outras reações, podem ser imunestimulante quando em pequenas doses. É efetiva em nematóides, devendo ser administrado uma única dose); *Mebendazole* (doses erradas podem causar hepatite tóxica aguda, administrar durante 5 dias); *Praziquantel* (cestóide e treatóide, administrar uma única dose); *Ivermectina* (*Syngamus* deve ser administrado em dose única) (BENEZ, 2004).

É preciso cuidado, pois uma ave com grande quantidade de vermes, ao ser administrado um vermífugo parasiticida, ela poderá morrer pelo tratamento, pois os vermes mortos liberam uma neurotoxina, que pode causar convulsões, incoordenação motora e morte da ave (www.msstate.edu/dept/poultry/disparas.htm).

O controle dessas parasitoses se dá através de drogas, entretanto não se tem dados sobre a relação custo benefício especialmente nas aves



produtoras de ovos, já que aquelas produtoras de carne têm seu ciclo de vida bastante curto (BENEZ, 2004).

Por isso é importante adotar normas de biossegurança na propriedade, como evitar superpopulação, manter sempre limpo o ambiente, quarentena das aves novas do plantel, usar medicamentos alopáticos ou homeopáticos de forma estratégica. (BENEZ, 2004).

É importante conhecer o ciclo biológico de cada parasita e a sua relação parasita-hospedeiro, para a realização de métodos de controle eficaz, evitando perdas econômicas (www.msstate.edu/dept/poultry/disparas.htm).

3. Conclusão

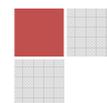
Com o que foi exposto neste trabalho, pode-se concluir que a endoparasitose é uma patologia que gera uma grande preocupação nos criadores, pois promove grandes perdas econômicas. Existem vários métodos de diagnóstico e tratamento eficientes desde que feitos de maneira correta. A melhor opção é o emprego de estratégias de prevenção, como evitar superpopulação, cuidados com a higiene, manejo, alimentação. É importante não deixar de realizar quarentena das aves novas do plantel com exames e tratamentos específicos.

4. Referências Bibliográficas

BACK, A. **Manual de Doenças de Aves**. 1ª edição. Cascavel: BACK. 2002. p. 190 a 191.

BENEZ, S.M. **Aves: Criação, Clínica, Teoria e Prática**. 4ª edição, Ribeirão Preto: Tecmedd, 2004. p 385-392.

VASCONCELOS, O.I. Parasitose em Aves de Produção Industrial. In: JUNIOR, A.B., MACARI, M. **Doença das aves**. 1ª edição. Campinas: FACTA. 2000, cap 7.4. p 423-428.



Acesso em 5 de Abril de 2008: www.msstate.edu/dept/poultry/disparas.htm.
Mississippi state university.

Acesso em 1 de Abril de 2008: www.transact.nt.gov.au.

